

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA “TONGUE-TIE” NOS HIPÓDROMOS BRASILEIROS – DADOS PRELIMINARES

ESTHER MELLO DIAS DA COSTA¹; BRUNA DA ROSA CURCIO²; ISADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS²; RAFAELA PINTO DE SOUZA²; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA³;

¹Universidade Federal de Pelotas, UFPel – estheremdc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, UFPel

³Universidade Federal de Pelotas, UFPel – cewnogueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o Turfe encontra-se entre os esportes equestres de maior relevância, participando da geração de renda em praticamente todos os estados da federação. Somado a isso, possui grande referencial histórico e cultural no país (MAPA, 2022).

Dentro da rotina dos hipódromos existem equipamentos, acessórios e técnicas utilizadas com a finalidade de aumentar o desempenho atlético dos animais. A técnica de fixação temporária da língua está entre elas, também conhecida como “*tongue-tie*”, que consiste na fixação da língua na mandíbula do equino, com o uso de uma banda de nylon, elástico ou couro (FRANKLIN, 2002).

Essa técnica surgiu por volta de 1800 como forma de tratamento conservativo para o deslocamento dorsal de palato mole (DDPM) (FLEMING, 1889), considerada uma das principais causas de queda da performance atlética (PARENTE et al., 1994; BEARD, 1996; MARTIN et al., 2000). Acredita-se que a fixação da língua inibe sua retração e conseqüente deslocamento caudal da laringe, visto que ambos são conectados via osso tireo-hióideo, e aumenta o diâmetro da faringe, uma vez que a base lingual fixada não pressiona o palato mole (BARTON et al., 2022).

Neste contexto, o objetivo do presente estudo é identificar a aplicação da técnica de *tongue-tie*, durante o primeiro semestre de 2022, em cavalos de corrida em três dos maiores hipódromos brasileiros: Hipódromo da Gávea, Hipódromo Cidade Jardim e Hipódromo do Cristal, localizados nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, respectivamente.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma análise retrospectiva, preliminar, dos registros das avaliações dos animais, executadas durante os programas das corridas, nos Hipódromo da Gávea, Hipódromo Cidade Jardim e Hipódromo do Cristal, localizados nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, respectivamente.

Analizou-se a utilização do *tongue-tie* de todos os páreos nos dias de corridas realizadas entre os meses de janeiro e junho de 2022. A programação das corridas é fornecida pelo site do Jockey Club de São Paulo. Além da descrição dos participantes de cada páreo, o programa contém a caracterização de quais animais utilizaram o *tongue-tie*, além de outros acessórios de corrida, idade, peso, pelagem, sexo, origem, filiação do animal e sua colocação final nas corridas descritas, dados também ponderados em nosso estudo. Para tal, foi realizada uma análise estatística

descritiva, levando em conta fatores como meses, páreos, número de animais participantes, bem como idade e sexo dos animais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do período analisado, ocorreram 122 corridas, sendo 52,46% (n=64) no Hipódromo da Gávea, 23,77% (n=29) no Hipódromo Cidade Jardim e 23,77% (n=29) no Hipódromo Cristal. Foi obtida uma média de 8,7 páreos por dia de corrida. Os valores referentes aos dados analisados dos Hipódromos, entre os meses de janeiro e junho, estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Dados gerais das corridas nos Hipódromos da Gávea, Cidade Jardim e Cristal durante o primeiro semestre de 2022.

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Corridas	19	18	22	20	22	21
Páreos	166	162	189	174	191	182
Animais	1372	1354	1495	1338	1584	1558
Animais com Tongue Tie	751	710	786	647	766	731
Vencedores com Tongue Tie	83	78	91	88	94	85

Quando à influência do *tongue-tie* sobre a performance dos animais nas corridas, foi analisado que 48% (519 / 1.064) dos vencedores possuíam a fixação de língua. Dentre estes, 32% (166 / 519) eram fêmeas e 68% (353 / 519) eram machos. Alguns dados sobre as categorias dos animais vencedores estão dispostos abaixo:

Tabela 2. Dados das categorias dos animais participantes das corridas nos Hipódromos da Gávea, Cidade Jardim e Cristal durante o primeiro semestre de 2022, quanto á utilização de Tongue Tie.

	Total animais		Vencedores com Tongue tie		Vencedores sem Tongue Tie	
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
2 ANOS	523	889	30	17	70	62
3 ANOS	1653	1602	116	66	116	109
4 ANOS	1389	675	101	58	69	49
5 ANOS	844	264	59	19	23	24
6 ANOS	405	103	30	6	13	4
7 ANOS	211	24	15	0	1	3
8 ANOS	48	1	0	0	0	0

10 ANOS	6	0	0	0	0
14 ANOS	7	0	0	0	0

A prevalência do uso do *tongue-tie* foi de 50,46% de animais (4.391 / 8.701) em todos os páreos avaliados no período. Ao analisarmos os hipódromos separadamente, sem interferência do mês avaliado, Hipódromo da Gávea contou com 56,10% (2.723 / 4.854), Hipódromo Cidade Jardim 34,5% (725 / 2.101) e Hipódromo Cristal 54% (943 / 1.747).

Franklin et al (2001) destaca a ampla utilização da técnica de *tongue-tie* por treinadores do Reino Unido em animais com suspeita de DDPM, atingindo 92%. No entanto, a influência da aplicação da técnica *tongue-tie* na performance atlética é bastante controversa. Barakzai e Dixon (2005) e Barakzai, Finnegan e Boden (2009) relatam aumento no desempenho em cavalos de corrida em exercício com a língua amarrada no Reino Unido. Por outro lado, há também estudos demonstrando que não há diferença na performance atlética com aplicação da técnica *tongue-tie* (BEARD 2001; CORNELISSE ET AL 2001)

Além das evidências conflitantes, destaca-se a discussão envolvendo o bem-estar animal dentro dessa abordagem. Essa discussão levou ao registro e documentação da técnica em 2001 pela Federação Internacional de Autoridades de Corridas Equestres. Em 2004, a Federação Equestre Internacional (FEI) proibiu a utilização da técnica *tongue-tie*. Em 2018, a Alemanha passou a banir a técnica em corridas de cavalos *Thoroughbreds* (Puro Sangue Inglês), ainda sendo permitida em corridas de quaisquer outras raças, como *Standardbreds*.

O Turfe de maneira geral atravessa uma fase de evolução, com relação à performance e à visão da sociedade. Isso promove o levantamento de discussões dentro das entidades sobre a necessidade do gerenciamento e controle das boas práticas na equideocultura e esportes equestres. Em síntese, isso reitera a importância da análise da utilização de técnicas dentro das corridas e analisar sua interferência com o bem-estar, a performance dos animais e posterior resultado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a aplicação da técnica de *tongue-tie* é amplamente utilizada nos principais hipódromos do Brasil. Faz-se necessária uma discussão sobre regulamentos, boas práticas e bem-estar animal dentro do turfe brasileiro, cabendo à comunidade acadêmica a abordagem científica sobre a eficácia da utilização da língua amarrada sob a performance atlética dos cavalos de corrida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barakzai SZ, Dixon PM. Conservative treatment for thoroughbred racehorses with intermittent dorsal displacement of the soft palate. *Vet Rec.* 2005;157:337–40.

Barakzai SZ, Finnegan C, Boden LA. Effect of 'tongue tie' use on racing performance of Thoroughbreds in the United Kingdom. *Equine Vet J.* 2009;41:812–6.

Fleming, G. Roaring in Horses (Laryngismus Paralyticus): Its History, Nature, Causes, Prevention and Treatment; London, UK, 1889.

Pollock PJ, Reardon RJ, Parkin TD, Johnston MS, Tate J, Love S. Dynamic respiratory endoscopy in 67 Thoroughbred racehorses training under normal ridden exercise conditions. *Equine Vet J.* 2009 Apr;41(4):354-60. doi: 10.2746/042516409x407107. PMID: 19562896.

Priest DT, Cheetham J, Regner AL, Mitchell L, Soderholm LV, Tamzali Y, Ducharme NG. Dynamic respiratory endoscopy of Standardbred racehorses during qualifying races. *Equine Vet J.* 2012 Sep;44(5):529-34. doi: 10.1111/j.2042-3306.2012.00562.x. Epub 2012 Mar 21. PMID: 22435542.

Franklin SH, Naylor JR, Lane JG. The effect of a tongue-tie in horses with dorsal displacement of the soft palate. *Equine Vet J Suppl.* 2002 Sep;(34):430-3. doi: 10.1111/j.2042-3306.2002.tb05461.x. PMID: 12405729.

Barton AK, Troppenz A, Klaus D, Lindenberg I, Merle R, Gehlen H. Tongue ties do not widen the upper airways in racehorses. *Equine Vet J.* 2023 Jul;55(4):642-648. doi: 10.1111/evj.13867. Epub 2022 Sep 14. PMID: 36102425.

Weller D, Franklin S, White P, Shea G, Fenner K, Wilson B, Wilkins C, McGreevy P. The Reported Use of Tongue-Ties and Nosebands in Thoroughbred and Standardbred Horse Racing-A Pilot Study. *Animals (Basel).* 2021 Feb 26;11(3):622. doi: 10.3390/ani11030622. PMID: 33652950; PMCID: PMC7996875

Parente, E.J., Martin, B.B., Tulleners, E.P. and Ross, M.W. (1994) Upper respiratory dysfunctions in horses during high-speed exercise. *Proc. Am. Ass. equine practrs.* 40, 81-82.

Beard, W. (1996) Upper respiratory causes of exercise intolerance. *Vet. Clin. N. Am.* 12, 435-455.

Martin Jr., B.B., Reef, V.B., Parente, E.J. and Sage, A.D. (2000) Causes of poor performance of horses during training, racing, or showing: 348 cases (1992-1996). *J. Am. vet. med. Ass.* 216, 554-558.